

# **LIGA DE COMBATE À HANSENÍASE "LUIZ MARINO BECHELLI": A INSERÇÃO DE UM PROJETO ACADÊMICO NA COMUNIDADE**

## **RESUMO**

Trata-se de um projeto acadêmico com repercussões sociais desenvolvidos a partir da visão abrangente de um problema de saúde pública: a Hanseníase. A seguir discutiremos sobre a estruturação e desenvolvimento de um trabalho acadêmico-social que tem como proposta o desenvolvimento de atividades extracurriculares junto à comunidade e ao Programa de Controle de Hanseníase no município de Ribeirão Preto (SP). Busca contemplar objetivos básicos: assistência e ações educativas e, ainda como projeto acadêmico, ampliar a prestação de serviços da Universidade à comunidade e o aprimoramento da formação médica com atitudes socialmente responsáveis.

A execução das atividades fundamenta-se na visão abrangente do indivíduo no processo saúde-doença privilegiando a atenção primária à saúde, próxima à comunidade, e as ações educativas. São desenvolvidas, sob supervisão, atividades acadêmicas, assistenciais, gerenciais, de vigilância epidemiológica, de prevenção e de promoção de saúde. As atividades assistenciais compreendem: pré-consulta, consultas clínicas, execução de procedimentos diagnósticos, avaliação de incapacidades e grupos supervisionados de poliquimioterapia. As atividades acadêmicas são constituídas de: reuniões clínicas com todos os integrantes, acadêmicos e profissionais da saúde; revisão de prontuários; arquivo informatizado de dados e desenvolvimento de trabalhos de iniciação científica. São realizadas visitas domiciliares como atividades de vigilância epidemiológica e a entrevista social auxilia no seguimento dos doentes e seus familiares. Parte das atividades de prevenção de morbidade e promoção de saúde são desenvolvidas nos grupos de poliquimioterapia. Na visita mensal do doente ao serviço de saúde para medicação supervisionada prevista, os monitores organizam grupos de discussão abordando informações sobre a doença, os estados reacionais, o tratamento, a prevenção de incapacidades, assim como a suspeição precoce da doença. A LCHLMB organiza e participa de eventos científicos para o meio acadêmico e reciclagem de profissionais da saúde.

Destacamos como trabalho social, a mobilização dos acadêmicos para cumprir suas tarefas voluntariamente, exercendo não apenas assistência supervisionada, mas também ações educativas dirigidas para comunidade: participação em campanhas anuais, palestras em escolas e em associações ou grupos organizados. Além de rica experiência acadêmica, a LCHLMB contribui para integração da Universidade, Serviços de Saúde e Comunidade.

## **INTRODUÇÃO**

### **A DOENÇA**

Hanseníase, doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, ainda é endêmica no Brasil. O país ocupa o segundo lugar no mundo e o primeiro nas Américas em número absoluto de casos da doença. Há o compromisso firmado com os países endêmicos na Assembléia Mundial de Saúde para eliminação da hanseníase como problema de saúde pública até o ano de 2005. Esta meta

poderá ser atingida em algumas regiões e Estados do país, mas é possível que em outros vários haja a persistência da endemicidade.

A reestruturação do programa de controle da hanseníase e a ampla implantação da poliquimioterapia (PQT), iniciada em 1991 no país, proporcionaram marcantes mudanças e redução progressiva nas taxas de prevalência. Em 1998, segundo dados mais completos das Secretarias Estaduais de Saúde, 78% da população brasileira (97.504.890 habitantes) e 71% dos municípios (3.414) estavam cobertos com ações de controle da hanseníase, sendo a mais baixa cobertura municipal registrada na região Nordeste. Neste mesmo período, foram registrados no Brasil 78.699 casos de hanseníase, com taxa de prevalência de 4,86 por 10.000 habitantes, considerada média, segundo indicadores epidemiológicos estabelecidos para o programa de controle da doença ( $1\frac{1}{2}\frac{3}{4}$  5 casos/10.000 habitantes). A redução na taxa de prevalência para o Brasil foi da ordem de 11% de 1997 para 1998. Ainda em 1998, foram detectados 42.055 casos novos de hanseníase, com taxa de detecção de 2,60 por 10.000 habitantes. Com relação ao grau de incapacidade dos casos novos detectados no ano de 1998, foram avaliados 91% dos casos novos e destes 78% apresentaram grau 0 de incapacidade, 15% apresentaram grau I de incapacidade e 7% apresentaram graus II e III. Já em 2000, foram registrados 77.676 casos da doença, com prevalência de 4,68 por 10.000 habitantes (queda de 3,7% em relação a 1998). Foram notificados nesse mesmo ano, 41.062 casos novos, sendo o coeficiente de detecção de 2,47 por 10.000 habitantes. Estes dados são indicativos da consolidação do programa, mas mostra ainda números expressivos de casos em registro ativo e de casos novos detectados. Há também elementos indicando que os serviços têm realizado com maior frequência a avaliação de incapacidade em seus doentes, o que pôde revelar a melhoria quanto a precocidade do diagnóstico da doença com menor grau de incapacidade.

Similarmente ao restante do país, a redução da prevalência foi observada no Estado de São Paulo. O município de Ribeirão Preto reduziu na última década a sua taxa de prevalência em cerca de 90% e, no mesmo período manteve em média a detecção de 55 de casos novos ao ano.

### **O INDIVÍDUO ATINGIDO PELA HANSENÍASE**

O indivíduo atingido pela hanseníase poderá estar propício a dois principais riscos: o do desenvolvimento da incapacidade e o da estigmatização. A hanseníase é uma doença que afligiu a humanidade em decorrência da contagiosidade, das deformidades e mutilações desenvolvidas, a indisponibilidade de tratamento e, a internação e o isolamento compulsórios. Conseqüentemente, todos estes fatores contribuíram para que durante séculos os seus doentes fossem segregados pela sociedade.

As palavras lepra e leproso, antigas denominações de hanseníase e do indivíduo que a manifesta, foram usadas por muito tempo e gravaram uma visão estereotipada na memória humana de imagens de mutilação associadas à idéia de impureza, vício, podridão e repugnância. Foram os esforços de Abraão Rotberg, na década de 60, que muito contribuíram para que no país houvesse a substituição do termo lepra para hanseníase.

Foi o advento da sulfonoterapia na década de 40 e, posteriormente, da poliquimioterapia na década de 80 que permitiram mudanças no controle da hanseníase. A eficácia da poliquimioterapia proporciona morte bacilar maciça já no primeiro mês de tratamento, reduzindo a contagiosidade das formas bacilares e condicionado o doente em tratamento ao convívio seguro com sua família e comunidade, o que de certa forma evita atitudes segregadoras. Outro elemento vinculado ao estigma é a visão negativa e associação da doença com incapacidade e mutilação. A busca do reconhecimento precoce da doença sem incapacidades lentamente permitirá a transformação desta visão. As ações educativas constituem o grande instrumento transformador, pois possibilitam: a construção de conhecimentos, o reconhecimento precoce da doença e mudanças de atitudes para socialização do doente.

### **O ENVOLVIMENTO ACADÊMICO**

A Liga de Combate à Hanseníase Luiz Marino Bechelli (LCHLMB), fundada em outubro de 1991 por acadêmicos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), é parte do Centro Acadêmico "Rocha Lima". Esta iniciativa acadêmica contou com docentes da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, que auxiliaram na elaboração do projeto e, posteriormente na supervisão das atividades acadêmicas que se desenvolvem no Centro de Saúde Escola da FMRP-USP. A Liga leva o nome do Dr. Luiz Marino Bechelli, Professor Emérito e Catedrático da FMRP-USP, por sua expressiva contribuição científica na área de hansenologia e dermatologia. Sua atuação foi destacada, enquanto docente da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e, posteriormente, como chefe da seção de Leprologia na Organização Mundial da Saúde.

A LCHLMB é composta por acadêmicos de todos os níveis de graduação médica dispostos a participar de atividades extracurriculares. É regida por estatuto e gerenciada por diretoria acadêmica. Conta ainda com a supervisão clínica voluntária de docente da área de Dermatologia da FMRP-USP e o apoio técnico profissionais da saúde voluntários e funcionários do Centro de Saúde Escola.

#### **A PROPOSTA**

Foram propostos objetivos que contemplassem os campos de atuação na formação acadêmica, na assistência e na educação voltada comunidade:

1. Inserir o acadêmico em atividades extracurriculares em níveis menos complexos do sistema de saúde, próximos da comunidade e extramuro universitário;
2. Propiciar conscientização dos agravos da comunidade e problemas de saúde pública;
3. Estimular o aprimoramento da formação acadêmica, por meio do conhecimento na área de hansenologia, em condições programáticas de aprendizado voltado para o reconhecimento precoce da doença;
4. Atuar na assistência supervisionada, junto ao Programa de Controle da Hanseníase, executando atendimento aos pacientes e seus comunicantes;
5. Participar da atuação da vigilância epidemiológica na busca ativa de casos;
6. Planejar e atuar com ações educativas para os pacientes e comunicantes;
7. Planejar e atuar com ações educativas para comunidade;

8. Contribuir na com a integração da universidade com outros níveis do sistema de saúde e comunidade.
9. Organizar e participar de eventos científicos, proporcionando divulgação de conhecimento da hansenologia dentro da comunidade universitária e de profissionais da saúde.

### **A ATUAÇÃO DA LIGA DE COMBATE A HANSENÍASE**

Os integrantes da Liga de Combate à Hanseníase "Luiz Marino Bechelli" (LCH-LMB) participam de atividades assistenciais supervisionadas constituídas por: pré-consulta, consultas clínicas, procedimentos diagnósticos, avaliação de incapacidade, exame de comunicantes e grupos de poliquimioterapia. As reuniões clínicas com discussão dos casos clínicos atendidos e demais atividades realizadas finalizam o período de trabalho. Além das atividades práticas, as reuniões clínicas e seminários contribuem para sedimentação de conhecimentos na área.

A consulta clínica do paciente não é voltada apenas para sua queixa da doença, busca-se executar o exame clínico geral e especializado com acurácia valorizando as demais queixas com vistas para outras co-morbidades. Frente ao diagnóstico confirmado, muito se dedica às informações prestadas sobre a doença, seu tratamento, possíveis reações inerentes à doença e ao tratamento e a importância do exame de comunicantes. As orientações e os esclarecimentos são reforçados em todas as oportunidades. Além da monitoração clínica e laboratorial, realiza-se avaliação de incapacidades como prevista nos programas de controle da doença. Oportunamente, ressaltamos a valorização do exame de comunicantes, o que nos permite identificar possíveis doentes, em sua forma inicial ou em sua forma avançada e transmissora. Para os comunicantes, ainda orientamos sobre sinais e sintomas precoces da doença e prestamos esclarecimentos sobre as dúvidas advindas com o diagnóstico. A valorização da entrevista com o comunicante, sem dúvida, é o elemento que permite maior compreensão da doença e melhora a aceitação da condição do doente, reduzindo o risco de desagregação familiar. São organizadas atividades mensais com os grupos de doentes, na oportunidade da sua visita ao serviço de saúde para medicação supervisionada como previsto no tratamento com poliquimioterapia. O grupo é constituído de monitores, doentes e seus acompanhantes. Estes grupos foram inicialmente estruturados para o desenvolvimento de discussões abertas ou com vídeos educativos abordando temas específicos da hanseníase, como a prevenção de incapacidades e temas gerais de promoção de saúde. Com muita frequência os doentes têm optado por atividades lúdicas educativas, nas quais os monitores buscaram o aperfeiçoamento e inovações. Esta atividade é, posteriormente, relatada na reunião clínica com atenção para possíveis evidências de situações de risco, como abandono de tratamento, desagregação familiar e reações hansênicas, entre outras.

### **AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS PARA COMUNIDADE**

O investimento em ações educativas é priorizado e uma das principais ferramentas transformadoras. Quer em parceria, quer por iniciativa do Centro Acadêmico, anualmente, os acadêmicos participam e organizam atividades

educativas voltadas para comunidade. Em tais atividades, busca-se divulgar informações simplificadas sobre a doença, atendendo aos objetivos da suspeição da doença e da redução do estigma. Diversas técnicas são empregadas para este trabalho educativo com a comunidade. As informações são fornecidas por meio da distribuição de panfletos, contendo ilustrações e explicações sintéticas. Na entrega do folheto educativo e diálogo com a população são reforçadas informações os sinais e sintomas precoces e a curabilidade da doença, assim como os locais gratuitos para o tratamento fornecido pelo Sistema Único de Saúde. Em diversas oportunidades, buscamos incorporar técnicas de teatro e música junto à este trabalho educativo com a comunidade. Informações sobre hanseníase são veiculadas por meio de textos encenados em peças teatrais de curta duração e em paráfrase de músicas populares.

### **O APRIMORAMENTO ACADÊMICO**

Contemplando outra proposta, os integrantes da Liga buscam se aprimorar e divulgar conhecimentos com a participação e organização de eventos científicos para a comunidade universitária e de profissionais da saúde. Trabalhos de iniciação científica são estimulados, em geral, resultantes da percepção e preocupação com problemas vivenciados na prática assistencial-acadêmica. Vários subprojetos desenvolvidos e apresentados em eventos nacionais e internacionais atendem a expectativa de estudo de problemas e identificação de ações e soluções que beneficiem a comunidade, contribuindo com mais esta pequena parcela como integrantes da Universidade.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como atividade extracurricular, o desenvolvimento deste projeto tem motivado interesse e sua continuidade foi viabilizada pela participação dos acadêmicos-médicos ao longo da última década. Possivelmente, o contato com o serviço de saúde, já nos primeiros anos da graduação, motive a busca na participação de atividades mais próximas da prática médica. A experiência tem revelado que seus integrantes tornam-se mais atuantes, preparados e seguros ao assumirem outras atividades acadêmicas e possuem mais desenvoltura no atendimento do paciente. A postura acadêmica mostra atitudes responsáveis, preocupação social e capacidade para tomadas de iniciativas próprias e de resolução. Sejam quais forem os motivos da busca, a partir do envolvimento acadêmico com este trabalho é possível uma mudança de valores e realinhamento com objetivos mais abrangentes. Frequentemente observa-se interesse na investigação científica, que em geral, vem acompanhado da percepção das necessidades comunitárias. Seguramente, a participação nestas atividades contribua com sua parcela para o aprimoramento acadêmico. Tanto por meio da participação de seus integrantes em outras atividades acadêmicas, quanto por interesse na freqüência da organização de eventos científicos estas atividades também contribuem para a difusão dos avanços científicos desta área de conhecimentos. Progressivamente, vários serão os fatores que irão minimizar o estigma e transformar o senso comum da doença presentes na comunidade intra e extra-universitária. As atividades assistenciais supervisionadas desenvolvidas pela LCHLMB têm obtido níveis superiores de pontuação, quando avaliadas por parâmetros

operacionais aplicáveis aos serviços de saúde que desenvolvem o programa de controle da hanseníase, com altos índices da avaliação de incapacidade e baixas taxas de abandono. Consideramos diferenciadas as atividades desenvolvidas com grupos de pacientes e acompanhantes mensalmente, pois tornam-se campo de ações educativas, de prevenção de morbidades e de observação de situações de risco, suscitam reflexões e discussões de problemas, proporcionam integração e acolhimento do doente ao serviço de saúde.

Ao longo de dez anos, houve preocupação mantida com o desenvolvimento de ações educativas voltadas para comunidade. O envolvimento dos acadêmicos na sua execução já permite o ganho secundário do aprendizado para a preparação e organização de tais ações. Na oportunidade das mais recentes campanhas educativas, os acadêmicos realizaram trabalho acerca da investigação de conhecimentos da população sobre hanseníase. Concluiu-se que metade da população entrevistada (52%) tem conhecimento da palavra Hanseníase, sendo referida a televisão, como o principal meio das fontes das informações adquiridas. Grande parte destes indivíduos (88,6%) associou corretamente os sinais e sintomas à doença e acreditavam na cura e eficácia do tratamento (98%). Constatou-se, no entanto, que o preconceito em relação a doença ainda é um fator relevante. Como ferramenta das ações educativas, a aplicação das técnicas de teatro e música foi amplamente aceita pelos expectadores, 52,4% avaliaram a apresentação como excelente e 47,6% como boa. Uma auto-avaliação do expectador sobre seu aprendizado com as técnicas empregadas mostrou que 81% dos entrevistados relataram aproveitamento das informações sobre Hanseníase. Entrevistas com expectadores, após as apresentações teatrais, indicaram índices de acerto das perguntas variando entre 76% a 90,5%. Consideramos que o investimento em ações educativas deva ser mantido e, é o que permitirá o reconhecimento precoce da doença e a reconstrução de conhecimentos e transformação do senso comum acerca da Hanseníase.

Além de proporcionar rica experiência acadêmica, o desenvolvimento deste projeto educacional contribui com ações educativas e assistenciais e, promove a integração com a comunidade e amplia a prestação de serviços da Universidade para Comunidade.

#### AGRADECIMENTOS

- Às Profas. Brasilina de Campos Oliveira, Norma Tiraboschi Foss e Aldaísa Cassanho Forster, pelo imprescindível apoio na concretização da Liga de Combate à Hanseníase "Luiz Marino Bechelli".
- Aos Dirigentes e Funcionários do Centro de Saúde Escola da FMRP-USP, pela viabilização das atividades da LCHLMB, por meio da disponibilização da estrutura física e recursos humanos.
- À Diretoria da FMRP-USP, pelo apoio e incentivo às atividades extracurriculares das Ligas do Centro Acadêmico "Rocha Lima".
- Aos integrantes e ex-integrantes da LCHLMB, pela participação e continuidade das atividades prestadas à Comunidade desde a sua fundação.

#### REFERÊNCIAS

- MISHIMA, F.S.; MERCÊS, R.L.; BEZZAN, P.C.; CARMO, E.E.B.; TEDESCHI-FILHO, W.; SOUZA, C.S. Investigação sobre o conhecimento sobre hanseníase

da população em Ribeirão Preto, SP. Anais do XXX Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, São Luis, MA., Nº 3.1.06, p. 69-70, 2000.

- MISHIMA, F.S.; YOGI, F.; RAMOS, D.; TOQUETÃO, F.S.; GONÇALVES, E.F.; BEZERRA, C.A.P.; SOUZA, C.S. Liga de Combate à Hanseníase "Luiz Marino Bechelli" (LCHLMB): Experiências de oito anos. Anais do XXX Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, São Luís, MA., Nº 3.1.07, p. 70-71, 2000.
- YOGI, F.; WOIDA, F.M.; MISIARA, G.P.; NAKIRI, G.S.; TEDESCHI-FILHO, W.; MISHIMA, F.S.; SOUZA, C.S. Ações educativas sobre hanseníase para comunidade: Aplicação das técnicas de teatro e música. Anais do XXX Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, São Luis, MA, Nº 3.2.03, p. 79-80, 2000.
- Informes do Ministério da Saúde (<http://www.saude.gov.br>)
- Informes da Secretaria Municipal de Ribeirão Preto (<http://www.saude.ribeiraopreto.sp.gov.br>)

### **FICHA TÉCNICA:**

#### **INSTITUIÇÃO**

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo  
Av. Bandeirantes, 3900 - Cidade Universitária  
CEP: 14049-900  
Ribeirão Preto - SP  
Fone (16) 602.3000

Centro Acadêmico Rocha Lima  
Av. Bandeirantes, 3900 - Cidade Universitária  
CEP 14049-900  
Ribeirão Preto - SP  
Fone: (16) 602.3171

#### **PROF<sup>a</sup>. ORINETADORA:**

- Prof<sup>a</sup>. Dra. Cacilda da Silva Souza

#### **ALUNOS AUTORES:**

- André Filipe Junqueira dos Santos
- Danielle Lumi Miura
- Flávia Leite Souza Santos
- Guilherme Seizem Nakiri
- Gustavo Prata Misiara
- Joamara Nogueira Ramos
- Letícia Martins Faleiros
- Lucas Moretti Monsignore
- Mariana Rossi Francisco
- Virgílio Batista do Prado

Contato: Prof<sup>a</sup>. Dra. Cacilda da Silva Souza  
Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto  
Divisão de Dermatologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Av. Bandeirantes, 3900 - Cidade Universitária  
CEP 14049-900  
Ribeirão Preto - SP  
Fone (16) 602.2716  
[cssouza@fmrp.usp.br](mailto:cssouza@fmrp.usp.br)